

COMPOSIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ESPACIAL: "ESTUDO DE CASO NA ZONA NORTE DO CENTRO DE PELOTAS"

¹BORGES, Emilene Silveira; GLUSZEVICZ, ANA CRISTINA

ORIENTADOR; ²VIEIRA, Sidney Gonçalves

¹Integrante do Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais de Ensino em Geografia – LEURENGEO/DEGEO/ICH/UFPEL – Rua Alberto Rosa, 154, Centro. Pelotas-RS. CEP: 96010-770

¹Acadêmica do 6º semestre do curso de Geografia Licenciatura Plena UFPEL, bolsista BIC/CNPQ/ LEURENGEO – milasilbo@hotmail.com

²Professor Orientador e Coordenador Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais de Ensino em Geografia – sid_geo@hotmail.com

1- INTRODUÇÃO

O projeto tende a analisar a estrutura do comércio e serviços do centro de Pelotas e das suas áreas periféricas definidas como bairros, desde o Fragata, Laranjal, Simões Lopes Neto, Areal e Três Vendas e um alargamento do centro em direção a zona norte, já que durante muito tempo os estabelecimentos comerciais eram restritos apenas a área central onde se encontravam uma demanda maior de oferta de bens, produtos e serviços. No entanto nos bairros existiam estabelecimentos os quais suprissem apenas as necessidades básicas da população que habitava o entorno de Pelotas, porém o crescimento da população da cidade e da área física delimitada proporcionou um crescimento do aparelho comercial nas áreas periféricas da cidade, e para grandes bairros sofisticados, o qual busca oferecer um comércio sofisticado para as classes de alta renda que cansados com os grandes centros tradicionais devido a um grande fluxo de pedestres e veículos, procuram consumir nesses comércios sofisticados que oferecem em sua grande maioria estacionamento facilitado e tranquilidade na hora da compra. Este trabalho integra um projeto de pesquisa maior voltado para o desenvolvimento de uma metodologia única onde futuramente será efetuada a realização de um Atlas e Censo do comércio e consumo em Pelotas.

A formação de novas centralidades é um fenômeno já constatado em outras cidades grandes e médias e com estudos já avançados na literatura sobre a cidade. Vilaça (2001) demonstra o abandono dos centros tradicionais pelas classes de alta renda, o qual faz parte da dinâmica das cidades médias no Brasil atualmente, e já é um processo consolidado nas metrópoles nacionais. Vilaça(2001) aponta para a formação de novas centralidades em São Paulo, Porto Alegre, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Vieira (2002), ao estudar a requalificação do centro de São Paulo demonstra o movimento do comércio e dos serviços registrados ao longo do tempo e do espaço.

2- METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Como metodologia do trabalho será utilizada a pesquisa de campo nos bairros onde existam indícios do crescimento do aparelho comercial existentes na cidade de Pelotas, bem como o levantamento de dados em documentos das junta comercial, secretarias municipais principalmente na secretaria de urbanismo. Além disso, pretende-se utilizar serviços de digitalização e georreferenciamento dos dados, a fim de mapear os estabelecimentos comerciais e serviços existentes no município.

A metodologia desenvolvida na Escola de Liège por Spork (1964) e Mérenne-Schoumaker e Browet (1993), permite uma análise qualitativa dos estabelecimentos comerciais, a fim de identificar o aparelho comercial urbano, através do número de lojas, sua distribuição e a importância que possuem em determinada área. Para assim, construir um panorama completo do aparelho comercial da cidade que, possui uma ausência de informações sobre a estrutura do sistema em diferentes momentos da história, onde os marcos do passado e os processos espaços-temporais que deram corpo às características atuais do sistema marcam a evolução para o futuro.

3- RESULTADOS E DISCUSSÕES

As últimas décadas ficam marcadas nas cidades por profundas mudanças das paisagens comerciais, para atender as exigências dos consumidores que se transformaram simultaneamente em sujeitos e objetos de consumo, onde se produz cada vez mais espaços comerciais enquanto sistema de palcos e cenários, com capacidade para atrair os consumidores e também para envolver os mesmos no mundo global em que se transformou o consumo.

Em Pelotas, como destaca Soares (2002,p. 467), o processo de alargamento dos centros em direção aos bairros ficou evidente a partir do início dos anos 1990, apesar de que a Zona Norte do centro já estivesse consolidada como área residencial desde os anos 1970 e tivesse residências diferenciadas desde o início do século XX.

Ao analisarmos o aparelho de serviços do município de Pelotas, se desconhece a composição, distribuição e a dinâmica espacial do setor terciário. Há carência de estudos que analisem a evolução do setor na cidade e que possam dar conta de identificar a diferenciação funcional existente. Nem mesmo é conhecida a distribuição dos estabelecimentos pelos diferentes ramos de atividades, o que poderia fornecer uma imagem da capacidade da área terciária. Mesmo assim, faltariam estudos capazes de apontar a qualidade diversa desses estabelecimentos, o que é fundamental para avaliar com precisão os níveis de modernização e a área de influência das lojas.

Atualmente o comércio se sobrepõe na economia de Pelotas, porque os demais setores não apresentam um bom desempenho, e o centro do processo de circulação de mercadorias, o comércio varejista é influenciado pelos ciclos econômicos.

Constata se que enquanto no centro tradicional e em alguns subcentros da cidade de Pelotas os edifícios se destacam pela altura, na Zona Norte se

caracterizam por seu elevado padrão de requinte. O centro tradicional quantitativamente possui um número de estabelecimentos maior que os centros dos bairros, porém há uma diferença qualitativa entre os estabelecimentos do centro e da Zona Norte.

4- CONCLUSÕES

Na cidade de Pelotas uma das características mais marcantes é o setor terciário, principalmente no que diz respeito ao comércio popular e de rua. A área central da cidade abriga centenas de lojas, desde as ditas populares, conhecidas por terem preços baixos até lojas de grife, destinadas a clientes de maior poder aquisitivo. Contudo há uma falta de dados referentes ao setor terciário pelotense, seja tamanha a importância que possui este setor e o levantamento dessas informações para o desenvolvimento da cidade, por isso esta sendo desenvolvida uma pesquisa de campo e um levantamento em documentos para assim produzir uma radiografia do setor terciário.

Realiza-se, também, uma análise dos dados relativos ao censo de 2000 e comparação de dados genéricos relativos ao censo de 1991 para efeito de caracterização sócio-econômica das áreas estudadas e seu relacionamento com as atividades existentes, e ainda uma análise aos documentos referentes à junta comercial que possibilitam identificar os estabelecimentos existentes registrados.

Logo após os dados identificados serão utilizados serviços de digitalização dos dados e seu georeferenciamento, para produzirem-se mapas temáticos referentes aos itens trabalhados. Os mapas elaborados terão base no SIG e/ou CAD a fim de espacializar as informações funcionais e de análise teórica. O projeto desenvolvido possui relevante importância ao levantamento do setor terciário, à medida que serve como instrumento de análise quantitativa, capaz de classificar dados censitários da área delimitada relacionando os estabelecimentos presentes nesta. Da mesma forma, as informações inventariadas são fundamentais a futuras pesquisas relacionadas à área, bem como, intervenções econômicas que visam à instalação de estabelecimentos comerciais e de serviços na busca pelo melhor local.

5- REFERÊNCIAS

- BALSAS, Carlos José Lopes. **Urbanismo comercial em Portugal e a revitalização do centro das cidades**. Lisboa: Ministério da Economia, 1999.
- BARATA SALGUEIRO, Teresa. **Do comércio à distribuição. Roteiro de uma mudança**. Oeiras: Celta, 1996.
- BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia urbana**. 2. ed. Lisboa: Gulbenkian, 1997.

CACHINHO, Herculano. "L'urbanisme commercial: um instrument au service de l'aménagement des activités commerciales." In: BARATA SALGUEIRO, Teresa (org). Commerce, aménagement et urbanisme commercial. Lisboa: GECIC, 1992. (247 – 260).

CACHINHO, Herculano. O comércio retalhista português. Lisboa: Gepe, 2001.

CAMPOS FILHO, Cândido Malta. **Cidades brasileiras: seu controle ou o caos. O que os cidadãos devem fazer para a humanização das cidades no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Nobel, 1992.

FERNANDES, José Alberto Rios. Porto. **Cidade e comércio.** Porto:Arquivo Municipal, 1997.

PAUMIER, Cyril. Designing the successful downtown. Washington D. C.: The Urban Land Institute, 1988, apud BALSAS, Carlos José Lopes. **Urbanismo comercial em Portugal e a revitalização do centro das cidades.** Lisboa: Gabinete de Estudos e Prospectiva Económica, 1999, p. 69.

SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. **Del proyecto urbano a la producción del espacio : morfología urbana de la ciudad de Pelotas, Brasil.** Tese de Doutorado sob a Orientação do Dr. Horacio Capel. Barcelona, junho de 2002.

VARGAS, Heliana Comim. Espaço terciário. **O lugar, a arquitetura e a imagem do comércio.** São Paulo: SENAC, 2001. (49 – 90).

VIEIRA, S. G. **O centro vive. O espetáculo da revalorização do centro de São Paulo.** Tese de Doutorado. Rio Claro: Geografia, 2002.

VIEIRA, Sidney Gonçalves. **A fragmentação social do espaço urbano. Uma análise da (re) produção do espaço urbano em Pelotas, RS.** Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PROPUR/FAUrb/UFRGS, 1997.

VIEIRA, Sidney Gonçalves, PEREIRA, Óthon Ferreira & DE TONI, Jakson Silvano. **"Evolução urbana de Pelotas: Um estudo metodológico."** In: Núcleo de Documentação Histórica da UFPel. História em Revista. N. 1. Pelotas: UFPEL, 1994. (21 - 34)

VIEIRA, Sidney Gonçalves Vieira. **A cidade fragmentada.** Pelotas: Ed. UFPel., 2005..

VILAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Bertrand Brasil, 2001.